



350 funcionários da Esalq em greve

Decisão foi tomada em assembleia na manhã de ontem contra a proposta dos reitores em não conceder reajuste

Carolina Gavioli
carolinagavioli@jornal.com.br

Funcionários da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) entram em greve a partir de hoje por tempo indeterminado. A decisão foi tomada em assembleia na manhã de ontem, contra a decisão dos reitores em não conceder reajuste salarial à categoria.

A assessoria de imprensa da instituição confirmou a paralisação em nota assinada pe-

Reitoria diz que a folha de pagamento dos funcionários está consumindo 105% do orçamento da instituição

la diretora em exercício, Mari-sa Aparecida d'Arce, e pelo prefeito do campus, Fernando Seixas. Trecho do comunicado informa que "deverá ser assegurada no mínimo a realização dos serviços essenciais, que incluem alimentação de animais, condução de experimentos e entrada de fornecedores de bens e serviços."

O diretor do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) em Piracicaba, Ony Rodrigues de Campos, disse que cerca de 350 funcionários participaram da assembleia de

ontem. "A greve deve começar com uma baixa adesão dos servidores, mas acredito que com o tempo ganharemos força e pode ser que os estudantes se juntem a nós e a nossa causa e façam greve também."

De acordo com Campos, a Esalq tem hoje cerca de 1.100 servidores divididos em cinco diretorias: Prefeitura do Campus, Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Escola Superior Luiz de Queiroz, Ubas (Unidade Básica de Assistência à Saúde) e Ciagri (Centro de Informática do Câmpus Luiz de Queiroz) e todas podem parar nos próximos dias.

Segundo Seixas, a reitoria informou que a folha de pagamen-

to dos funcionários está consumindo 105% do orçamento da instituição atualmente e, por isso, a Cruesp (entidade que representa os reitores da USP, Unesp e Unicamp) decidiu que não será possível fazer o reajuste. "Nós sentimos muito por essa decisão de não haver o reajuste, mas acredito que o momento exige que seja tomada uma medida mais séria para que seja possível reequilibrar a situação financeira das universidades." A greve na Esalq soma-se às greves na Unesp (Universidade Estadual Paulista)

e Unicamp (Universidade de Campinas).

As paralisações começaram porque a categoria é contra o adiamento da discussão sobre o aumento salarial para setembro, anunciada pelo Cruesp. Normalmente, os servidores



Acredito que ganharemos força e que os estudantes se juntarão a nós



Ony Rodrigues de Campos,
diretor do Sintusp

ganham reajuste em maio. Em 2013, o reajuste foi de 5,39%. Para esse ano, os funcionários pedem alta de 3% e reposição da inflação de 6,78%.

REAJUSTE — Em nota, a assessoria de imprensa do Sintusp informou que em meio a uma das maiores crises financeiras de sua história, a USP anunciou na sexta-feira passada que 25



Arquivo/Nilo Belotto/P

Servidores da Esalq querem solução para impasse sobre reajuste salarial

professores ganharam aumento salarial e outros 60 também poderão ter o benefício.

O reajuste médio, de R\$ 800, é concedido por meio da mudança de nível na carreira. Desde o início do programa, em 2011, cerca de 2.500 dos 5.850

professores receberam o benefício — o que contribuiu para o déficit na instituição.

O Conselho Universitário (principal instância da USP) decidiu manter o processo de progressão na carreira, pois ele já estava em curso desde o ano

passado. Esse deverá ser o último grupo a ser contemplado.

Para conseguir a progressão (e, consequentemente, o reajuste), o docente apresenta seus resultados em aspectos como qualidade na pesquisa e na docência.